

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Comunidade Brasileira Class.: Pataxó 138Data: 13/10/93 Pg.: _____

Ibama flagra três índios cortando madeira na BA

Salvador — Agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) flagraram, segunda-feira, três índios da tribo pataxó derrubando árvores no Parque Nacional de Monte Pascoal, no extremo sul da Bahia, que tem 22,5 mil hectares e é uma das poucas reservas de Mata Atlântica existentes no estado. Eles estavam extraíndo madeira, principalmente de pés de arruda, numa área próxima à reserva indígena Boca da Mata (onde vivem cerca de 200 famílias de pataxós) situada em terreno contíguo ao parque. Utilizam a madeira para fabricar peças de artesanatos como lanças, arcos e flechas, que vendem a turistas nas cidades litorâneas da região.

Quando foram encontrados, os índios identificados como José Ferreira da Silva, Marizete Rocha dos Santos e José Carlos da Silva, portavam facões, um machado, uma serra e uma espingarda de

socar, equipamentos apreendidos pelos agentes e enviados ao escritório da Fundação Nacional do Índio (Funai) na região. Segundo os índios, diante da falta de assistência da Funai, a única alternativa de sobrevivência para os pataxós é a retirada de madeira do Parque de Monte Pascoal para vender a madeireiros do extremo sul baiano ou fabricar artesanado. "A gente sabe que é proibido desmatar mas como não existem mais árvores na nossa reserva o jeito é invadir o parque", admitiu o índio José Ferreira da Silva.

O chefe do escritório da Ibama na região, Évio Luiz Couvre acha que uma das soluções para o problema é proibir a venda de peças de artesanato feitas com a arruda. Frequentemente, os pataxós provocam incêndios na mata para extrair a madeira. O Ibama tem apenas cinco agentes para fiscalizar o parque.

Estratégias — A extração ilegal de madeiras de parques naci-

onais e reservas indígenas tem sido motivo de preocupação para o Ibama e Funai. Representantes destes órgãos, do Ministério Público e Polícia Federal se reuniram no final de setembro, em Brasília, com organizações indígenas, consultores e entidades de apoio à questão ambiental para discutir estratégias contra o roubo de madeira em áreas protegidas. O principal objetivo foi buscar formas de superação dos obstáculos encontrados nas operações de fiscalização realizada pelo Governo, além de levar ao conhecimento de todos as medidas judiciais que têm resultado em ganhos para as comunidades exploradas.

O seminário, promovido pelo Núcleo de Direitos Indígenas, contou com cerca de cem representantes nos dias de trabalho. Os expositores abordaram a atuação ilegal de madeireiros, garimpeiros e outros invasores que promovem a degradação ambiental.